26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

MATERIALIDADES DO SAGRADO: INDUMENTÁRIAS LITÚRGICAS E MUSEALIZAÇÃO

MATERIALITIES OF THE SACRED: *LITURGICAL VESTMENTS AND MUSEALIZATION*

Juciele Rodrigues Paz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Olivia Silva Nery – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este artigo analisa as indumentárias litúrgicas preservadas no acervo jesuítico do Museu Municipal Delmar Pedro Fell, em Pareci Novo/RS, investigando seu papel na articulação entre memória, patrimônio e musealização. Originalmente vinculadas às práticas religiosas do antigo Seminário Jesuíta São José, essas peças passaram por um processo de ressignificação ao ingressarem no espaço museológico, deslocando-se de sua função ritual para a condição de documentos patrimoniais e mediadores da memória. Fundamentado nas contribuições teóricas de autores como Mensch, Nora, Abreu, Brulon e Meneses, o estudo discute como os objetos musealizados participam ativamente da construção de narrativas institucionais e da produção de sentidos sobre o passado. A pesquisa articula revisão bibliográfica no campo da Museologia, análise documental e estudo das indumentárias litúrgicas preservadas no Museu Municipal Delmar Pedro Fell. A análise enfatiza as dimensões simbólicas e materiais das indumentárias litúrgicas, compreendidas não apenas como vestes religiosas, mas como mediadoras entre experiência sagrada, poder institucional e identidade cultural. Os resultados evidenciam que, no contexto museológico, esses objetos não perdem sua dimensão simbólica, mas passam a ser reinterpretados a partir das práticas museais, tornando-se elementos ativos na preservação e comunicação da história local. Assim, o estudo reforça a centralidade da cultura material na compreensão das relações entre memória, patrimônio e museologia.
Palavras-chave: memória; musealização; indumentárias litúrgicas.

Abstract: This article analyzes the liturgical vestments preserved in the Jesuit collection of the Delmar Pedro Fell Municipal Museum, in Pareci Novo, Rio Grande do Sul, Brazil, investigating their role in the articulation between memory, heritage, and musealization. Originally

associated with the religious practices of the former São José Jesuit Sem inary, these objects underwent a process of resignification upon entering the museum space, shifting from their ritual function to the condition of heritage documents and mediators of memory. Drawing on the theoretical contributions of authors such as Mensch, Nora, Abreu, Brulon, and Meneses, the study discusses how musealized objects actively participate in the construction of institutional narratives and the production of meanings about the past. The research combines a bibliographic review in the field of Museology, documentary analysis, and the study of the liturgical vestments preserved at the Delmar Pedro Fell Municipal Museum. The analysis emphasizes the symbolic and material dimensions of liturgical vestments, understood not only as religious garments but also as mediators between sacred experience, institutional power, and cultural identity. The results demonstrate that, within the museum context, these objects do not lose their symbolic dimension but are reinterpreted through museal practices, becoming active elements in the preservation and communication of local history. Thus, the study reinforces the centrality of material culture in understanding the relationships between memory, heritage, and museology.
Keywords: memory; musealization; liturgical vestments.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo constitui um recorte de uma pesquisa de mestrado em Museologia e Patrimônio, em fase inicial de desenvolvimento. A pesquisa investiga a musealização do acervo proveniente do Seminário Jesuíta São José, preservado no Museu Municipal Delmar Pedro Fell, em Pareci Novo/RS. Dessa forma, busca responder à seguinte questão: de que forma o Museu Delmar Pedro Fell constrói, por meio da musealização dos bens, narrativas sobre a identidade e a memória histórica e cultural de Pareci Novo?

O objetivo geral é analisar a musealização do acervo do Seminário Jesuíta São José, que corresponde a aproximadamente 80% do acervo da instituição, problematizando os critérios de seleção, preservação, interpretação e comunicação dos bens. Busca-se, ainda, investigar a criação do Museu e sua relação com o acervo do Seminário; analisar as narrativas, os interesses e os critérios envolvidos em sua formação; investigar as indumentárias, considerando seus usos, significados e processos de documentação, preservação e comunicação; e analisar como esses objetos, articulados às narrativas e memórias de Arthur Blasio Rambo, ex-seminarista, participam da construção da memória e da identidade histórica e cultural de Pareci Novo.

Pareci Novo teve sua constituição histórica e cultural marcada pela presença jesuítica com a instalação do Seminário São José em 1895. Ao longo do século XX, o seminário consolidou-se como espaço de formação religiosa e social. Nesse contexto, tornou-se espaço de uso e salvaguarda das indumentárias litúrgicas, analisadas neste estudo. Atualmente, essas

peças estão preservadas no Museu Municipal Delmar Pedro Fell, sendo compreendidas como objetos que, musealizados, passaram por processos de ressignificação, que contribuíram para a construção de narrativas sobre o município.

No museu, essa transformação pode ser observada concretamente nas indumentárias analisadas: a capa de asperges e a estola deixam de atuar prioritariamente em sua função ritual e passam a operar como vestígios materiais, documentos e suportes de memória da experiência religiosa vinculada ao Seminário Jesuíta São José. Nesse deslocamento, sua incorporação ao Museu Municipal Delmar Pedro Fell faz com que as peças, preservadas como parte do acervo jesuítico, ultrapassem a função litúrgica e passem a representar a existência do Seminário e a presença religiosa na formação histórica e cultural de Pareci Novo. Assim, a musealização retoma, no presente, uma experiência religiosa como parte da memória local.

Nesse acervo, a relação entre memória, patrimônio e musealização atravessa a análise da coleção de indumentárias litúrgicas, preservadas pelo museu, que permite problematizar de que modo essa memória é produzida e legitimada por instituições de preservação. Como destaca Abreu (2012), os processos de patrimonialização envolvem escolhas institucionais que atribuem novos sentidos aos bens culturais e participam da construção de memórias legitimadas. De modo semelhante, Loureiro (2013) compreende que os processos de musealização implicam atribuição de valores aos objetos preservados, evidenciando que os acervos museológicos extrapolam sua dimensão material e passam a atuar como suporte de memória e representação social.

Essa dinâmica de atribuição de sentidos também se relaciona à trajetória institucional do Museu Municipal Delmar Pedro Fell. Sua criação esteve associada à necessidade de preservar o acervo do Seminário Jesuíta São José após a desativação da instituição, evitando a dispersão de um conjunto documental e material significativo para a história de Pareci Novo. Embora o museu reúne objetos doados pela comunidade, as peças provenientes do seminário permanecem centradas na construção da narrativa institucional.

Sob essa perspectiva, Meneses (1983) compreende que os objetos musealizados não são artefatos neutros, mas suportes de memória cuja incorporação ao espaço museológico resulta de escolhas institucionais atravessadas por valores e significados capazes de redefinir seu estatuto e função social. Nesse movimento, o Museu Municipal Delmar Pedro Fell configura-se não apenas como espaço de preservação, mas como agente ativo na produção e legitimação de narrativas sobre a memória e a identidade local.

Por fim, este estudo busca compreender de que maneira esses processos ocorrem articulando revisão bibliográfica no campo da Museologia, análise documental e estudo das indumentárias litúrgicas preservadas no Museu Municipal Delmar Pedro Fell.

2 MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E MUSEALIZAÇÃO DAS INDUMENTÁRIAS LITÚRGICAS

No entrelaçamento entre memória e significado, as indumentárias litúrgicas (Figura 1) não se limitam à condição de vestes religiosas, mas se constituem como vestígios materiais atravessados por narrativas simbólicas e históricas. Nesse contexto, podem ser compreendidas como objetos cuja materialidade ultrapassa a função litúrgica, sendo ressignificada em diferentes regimes de interpretação. Conforme Pomian (1984), ao serem retiradas de seu circuito funcional e inseridas em contextos de preservação e exibição, os objetos deixam de operar por seu valor de uso e passam a atuar como semióforos, isto é, mediadores entre o visível e o invisível e aquilo que representam simbolicamente.

As indumentárias analisadas deixam de ser apenas suportes de uso litúrgico e passam a ser reinterpretadas como documentos museológicos. Nesse processo, podem ser compreendidas como *musealia*, termo utilizado por Stránský (1965 *apud* BRULON, 2017) para designar o documento portador de um valor documental específico, relacionado à sua condição museológica. Essa condição não decorre apenas da retirada do objeto de seu uso original, mas de sua inserção em um contexto no qual sua materialidade, trajetória e relações são mobilizadas para produzir conhecimento e comunicar aspectos de uma realidade ausente.

A capa de asperges e a estola, ao integrarem o acervo do Museu Municipal Delmar Pedro Fell, passam a atuar como documentos da experiência religiosa vinculada ao Seminário Jesuíta São José. A musealização, portanto, produz uma mudança de estatuto, pela qual as peças deixam de ser consideradas apenas por sua função ritual e passam a integrar novas relações de interpretação e comunicação.

Nesta perspectiva, Mensch (1994) aponta que esse processo reconstrói o estatuto do objeto por meio de um deslocamento contextual, no qual a peça é retirada de sua função original e inserida em um novo sistema interpretativo. Dessa forma, as abordagens convergem ao indicar que a musealização opera como uma transmutação axiológica e funcional do objeto.

Nesse caso, o impacto da musealização manifesta-se na própria possibilidade de a peça comunicar algo que ultrapassa seu uso original: no Museu Municipal Delmar Pedro Fell, a capa de asperges passa a informar sobre práticas religiosas, formas de representação do sagrado e

a atuação do Seminário Jesuíta São José, tornando-se parte de uma narrativa institucional sobre a presença religiosa na história local.

Figura 1 - Capa de Asperges (frente): Indumentária litúrgica do acervo jesuítico do Museu Municipal Delmar Pedro Fell



Fonte: acervo fotográfico da pesquisa (2026). Imagem aprimorada utilizando o recurso da Inteligência Artificial (ChatGPT, acesso em 4 maio 2026) [1].

Na capa de asperges (Figura 1) essa mudança de estatuto evidencia a passagem de uma veste ritual a uma musealia, constituindo-se como vestígio da presença jesuítica no município. Produzida na década de 1950 para celebrações solenes, a peça, no museu, não desempenha mais sua função original. Sua materialidade - tecido, bordados, acabamentos dourados e representação simbólica - passa a evidenciar práticas religiosas vinculadas ao Seminário Jesuíta São José e a uma experiência religiosa passada. Assim, sem perder sua dimensão simbólica e religiosa, adquire também sentido histórico e patrimonial.

Como observa Brulon (2013, p. 52), ao entrar no museu, o objeto deixa de pertencer exclusivamente ao universo de onde provém e passa a integrar um novo sistema de valores, no qual será reinterpretado, ressignificado e reinscrito em outras narrativas. A capa de asperges, presente no acervo do Museu Municipal Delmar Pedro Fell e produzida na década de 1950, por exemplo, é uma veste litúrgica usada em celebrações solenes, como o rito de aspersão com água benta. Confeccionada em tecido semelhante ao cetim adamascado ou brocado litúrgico, comum entre jesuítas pela qualidade e durabilidade, apresenta

[1] Para fins de análise, a imagem passou por tratamento digital com recurso de inteligência artificial, empregado apenas para aprimoramento técnico (resolução e legibilidade), sem interferência em seus elementos constitutivos.

ornamentação em bordados florais dourados e vermelhos e acabamentos em dourado, elementos que reforçam seu caráter solene.

No museu, esses elementos deixam de funcionar apenas como componentes da veste ritual e passam a atuar como indícios da cultura religiosa associada ao Seminário. O dourado, os bordados, a composição ornamental e a representação do sagrado constituem informações visuais sobre as manifestações públicas da religião e a visualidade católica. Assim, a musealização confere à peça uma dimensão documental, permitindo conhecer e comunicar aspectos de uma experiência histórica que já não está presente em sua forma original.

No entanto, no museu ela adquire uma nova simbologia. Meneses (1983) afirma que os objetos, quando musealizados, deixam de ser compreendidos apenas por sua materialidade ou funcionalidade original, passando a operar como documentos capazes de produzir conhecimento e mediar relações sociais e simbólicas. Nesse trânsito, entre uso ritual e recontextualização museológica, de acordo o autor, as peças condensam experiências históricas e simbólicas, tornando-se suportes de memória no interior do acervo.

A preservação museológica não é prática neutra, mas dispositivo institucional de seleção do que será lembrado. Na instituição, leituras do passado são legitimadas pela transformação de vestígios religiosos em narrativa patrimonializada, em um processo de atribuição de sentidos ao passado. Nesse contexto, as vestimentas litúrgicas articulam materialidade e memória, sendo reinterpretadas no espaço museológico, o que evidencia seu caráter historicamente construído.

Os acervos museológicos resultam de processos seletivos atravessados por escolhas institucionais, técnicas e simbólicas sobre o que será preservado e ressignificado. Para Abreu (2012), a patrimonialização envolve disputas simbólicas que definem o que é reconhecido como patrimônio, implicando seleção e exclusão. Assim, musealizar implica atribuir valor patrimonial a certos bens em detrimento de outros, convertendo objetos de uso em testemunhos materiais investidos de novos significados e, nos termos de Pomian (1984), em semióforos, reforçando seu caráter socialmente produzido.

Esse processo evidencia que o acervo constitui uma construção discursiva marcada por disputas de memória. Como afirma Abreu (2012, p. 154), os museus tornam-se “[...] depósitos ordenados de uma cultura material [...]”, atuando como instâncias de produção de memória institucionalizada, na qual seleção e interpretação estruturam a leitura do acervo.

2.1 INDUMENTÁRIAS LITÚRGICAS, THEATRUM SACRUM E O ACERVO JESUÍTICO DO MUSEU MUNICIPAL DELMAR PEDRO FELL

No acervo do Museu Municipal Delmar Pedro Fell, as vestimentas litúrgicas permitem observar como a dimensão simbólica do sagrado se materializa na cultura visual católica. Os paramentos litúrgicos não se restringem à função de vestimentas rituais, pois operam como dispositivos culturais atravessados por relações de poder, visibilidade e construção do sagrado. Sua materialidade participa da produção de hierarquias religiosas e sociais, funcionando como forma de comunicação simbólica no interior da tradição católica. Nesse sentido, Coppola (2006) destaca que os bens culturais eclesiásticos expressam dimensões históricas e religiosas indissociáveis das relações sociais que os constituem, configurando-se simultaneamente como testemunhos e construções simbólicas.

No contexto da Igreja Católica, essas vestimentas integram o sistema ritual do *Theatrum Sacrum*[2], no qual objetos, cores e símbolos compõem uma cenografia destinada não apenas a representar, mas a produzir a experiência do sagrado (Figura 2). Nesse sistema, os paramentos estruturam uma gramática visual da religião, organizando temporalidades litúrgicas, distinções hierárquicas e regimes de visibilidade. Trata-se de um sistema em que o sagrado é construído como experiência sensível e socialmente legível. Coppola (2006, p. 9) sintetiza essa articulação ao afirmar: “Na cenografia do teatro sagrado, os paramentos apresentam um papel importante de ligação entre o desenvolvimento litúrgico no tempo, expresso pelas diversas cores prescritas para as diferentes épocas do ano, sua solenidade, e a expressão humana do gosto no curso da história.

[2] O *Theatrum Sacrum* (Teatro Sagrado) constitui um conceito vinculado à cultura barroca e às práticas pedagógicas da Companhia de Jesus a partir do século XVI, articulando formas de encenação, ritual e ensino religioso. Nesse contexto, conforme define João Adolfo Hansen, trata-se da “dramatização das verdades sagradas”, por meio da qual a fé era comunicada e experienciada sensivelmente (Hansen, 2001).

Figura 2 - Capa de asperges com representação simbólica do Cordeiro Pascal, elemento de construção visual e simbólica do sagrado no contexto do *Theatrum Sacrum*



Fonte: acervo fotográfico da pesquisa (2026).

A representação do Cordeiro Pascal na capa de asperges evidencia como a materialidade do objeto mantém significados religiosos após a musealização. No museu, porém, passa também a permitir ao visitante reconhecer elementos da simbologia católica e relacioná-los à experiência religiosa do Seminário. Assim, um elemento originalmente vinculado à comunicação ritual do sagrado passa a integrar também a comunicação museológica sobre o passado religioso local.

A análise dessas indumentárias indica a capacidade de materializar visualmente o sagrado e torná-lo socialmente reconhecível. Mais que representar uma ordem religiosa, essas peças operam na manifestação de códigos de distinção presentes na cultura católica. Assim, os paramentos devem ser compreendidos como mediadores entre materialidade e simbologia do sagrado. Como observa Coppola:

> Usavam-se tecidos de cores e qualidades diversas para diferenciar os graus hierárquicos do clero oficiante e para conferir adequado esplendor às festas que eram celebradas (...) os motivos decorativos dos bordados faziam recordar os temas da fé, da divulgação da imagem de uma Igreja poderosa e triunfante (Coppola, 2006, p. 19).

A passagem das indumentárias para o museu modifica, portanto, o regime no qual esses códigos são interpretados. A diferenciação hierárquica, a solenidade e os símbolos religiosos, antes compreendidos pelos participantes do ritual, tornam-se elementos de leitura histórica e cultural. O visitante pode não vivenciar a peça como objeto de culto, mas pode reconhecê-la como evidência de uma forma específica de organização religiosa e de expressão do sagrado.

A inserção dessas vestimentas no contexto museológico desloca seus significados originais, atribuindo novas leituras e formas de interpretação. Nesse ponto, Roque (2019, p. 11) observa que "[...] no caso do objeto religioso, o estudo deste fenômeno envolve uma reflexão acerca do conceito de sagrado para avaliar as condicionantes da sua exposição no ambiente profano do museu", destacando a tensão entre o sagrado e o museu, na reconfiguração do objeto. Brulon (2013, p. 52) aprofunda essa leitura ao afirmar que, ao ingressar no museu, o objeto atravessa "uma passagem em direção a novos universos de significações". Na coleção de indumentárias jesuíticas, do Museu Municipal Delmar Pedro Fell, essa passagem reorganiza seu estatuto. Como aponta Mensch (1994), a musealização implica uma mudança de contexto. Assim, a peça passa de uma veste de uso religioso a um documento histórico.

Essa mudança de contexto também se evidencia na relação entre as indumentárias e o conjunto do acervo jesuítico. Uma veste, isoladamente, poderia ser interpretada apenas como objeto religioso; integrada ao acervo do Seminário e inserida no espaço museológico, passa a constituir uma *musealia*, assumindo uma condição documental e integrando uma narrativa sobre a instituição, seus sujeitos e práticas. Por meio da seleção, classificação e exposição, os paramentos musealizados passam a operar, conforme Meneses (1983), como documentos culturais, capazes de produzir conhecimento e mediar relações entre passado e presente. Desse modo, os sentidos atribuídos às indumentárias não decorrem apenas de suas características materiais, mas também das relações estabelecidas pelo museu entre os bens preservados e a história que comunica.

Nesse processo, a musealização impacta a narrativa institucional ao tornar visível a presença jesuítica no município e evidenciar práticas religiosas que integram sua história. Articuladas aos demais objetos do acervo, as indumentárias contribuem para atribuir ao Seminário um lugar significativo na memória de Pareci Novo.

3 DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DA COLEÇÃO JESUÍTICA DO MUSEU MUNICIPAL DELMAR PEDRO FELL

A relação entre memória, identidade e poder constitui um eixo estruturante da museologia contemporânea, sobretudo quando se analisam processos de musealização e construção de narrativas institucionais. Meneses (1983) contribui para essa compreensão ao

afirmar que o valor documental dos objetos não é intrínseco, mas socialmente produzido a partir das interpretações que lhes são atribuídas.

No Museu Municipal Delmar Pedro Fell, o acervo jesuítico participa ativamente da construção de uma narrativa sobre a memória, a presença religiosa e a identidade local de Pareci Novo. A coleção de paramentos litúrgicos (Figura 3), proveniente do Seminário Jesuíta São José e integrante do acervo do museu, insere-se nesse processo exigindo uma leitura para além da materialidade, uma vez que sua permanência no museu é atravessada por operações de seleção, interpretação e ressignificação.

Nesse caso, a condição documental das indumentárias evidencia uma dimensão da musealização. A estola, atualmente preservada no museu, já não é utilizada em celebrações religiosas e passa a funcionar como vestígio material de uma prática e de uma instituição do passado. Relacionada ao Seminário Jesuíta São José, permite construir uma narrativa sobre a presença religiosa em Pareci Novo, articulada às informações que acompanham o objeto e às relações estabelecidas pelo museu com os demais elementos do acervo.

Nesse sentido, tais indumentárias deixam de exercer sua função religiosa original e passam a ser tratadas como semióforos, atuando como suportes de representação cultural e de memória, conforme aponta Pomian (1984). O que referenda a afirmativa de Nora (1993, p. 9) ao indicar que “a memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, está em permanente evolução”, possibilitando compreender essas vestes como elementos cujos significados são continuamente reconfigurados no presente.

Figura 3 - Estola litúrgica: documento museal e suporte da memória institucional



Fonte: acervo fotográfico da pesquisa (2026).

Entretanto, a produção de sentidos sobre a estola não decorre apenas de sua retirada do uso religioso. A ausência de documentação museológica sistematizada também interfere no conhecimento de sua história. Sem registros sobre procedência, uso, datação e trajetória, parte das informações depende de fontes como a memória oral, os relatos da comunidade e a narrativa institucional. Assim, a musealização ocorre em condições documentais que podem limitar a recuperação de determinadas camadas da história da peça.

Essa seletividade evidencia que a coleção não representa a totalidade do período histórico de abrangência da atuação do seminário no município de Pareci Novo, mas uma construção parcial e institucionalmente orientada. Pollak (1992) contribui para essa leitura ao destacar o caráter conflituoso da memória coletiva, atravessada por disputas, esquecimentos e silenciamentos. Esse processo de institucionalização da memória se intensifica a partir da documentação museológica. Desvallées e Mairesse (2013) ressaltam que documentar não é apenas registrar, mas interpretar, uma vez que inventários, classificações e registros não são neutros: eles orientam a leitura pública dos objetos e definem quais dimensões serão ativadas na narrativa museológica.

A documentação não atua como etapa técnica isolada, mas integra o processo de produção de sentidos. Ao organizar, hierarquizar e dar visibilidade a determinados aspectos do conjunto, ela participa da construção da narrativa institucional do museu, contribuindo para a consolidação de uma memória musealizada da presença jesuítica em Pareci Novo.

No caso estudado, a ausência de instrumentos formais de documentação revela que a produção de sentidos não depende apenas dos registros técnicos. A presença das indumentárias no espaço expositivo, sua associação ao acervo jesuítico e a narrativa sobre o Seminário também atribuem significado às peças. Ao mesmo tempo, essa ausência documental deixa determinados sentidos pouco explicitados institucionalmente. Assim, a documentação é fundamental para compreender não apenas o que o museu preserva, mas também o que consegue comunicar sobre esses objetos.

3.1 DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO ACERVO JESUÍTICO

No campo da Museologia, a documentação ultrapassa a função técnica de registro e constitui uma dimensão importante dos processos de musealização, uma vez que catalogar, inventariar e organizar objetos envolve a produção e sistematização de informações sobre as

coleções. Nesse sentido, Desvallées e Mairesse (2013) destacam a relação entre coleção e documentação:

> A documentação do processo de coleta (...) agora se torna a informação de maior importância, a qual acompanhará não apenas a pesquisa, mas também os dispositivos de comunicação com o público. A coleção do museu sempre teve de ser definida em relação à documentação que a acompanha e pelo trabalho que resultou dela, para ter a sua relevância reconhecida (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 34).

Essa perspectiva permite compreender a documentação não como etapa acessória, mas como componente constitutivo da própria construção interpretativa do museu. No entanto, ao retratar a coleção de paramentos presente no acervo jesuítico do Museu Municipal Delmar Pedro Fell, observa-se uma particularidade relevante: a ausência de instrumentos formais de documentação museológica, como livro-tombo, inventários sistematizados ou fichas catalográficas. Essa lacuna indica que a constituição e a permanência da coleção de vestimentas se estruturam menos por um regime técnico formalizado e mais por práticas de guarda, curadoria e exposição dos objetos.

Mesmo na ausência de um sistema documental institucionalizado, as indumentárias litúrgicas permanecem integradas a uma narrativa museológica que se produz pela própria exposição e circulação desses objetos no espaço do museu. A seleção das peças expostas (Figura 4), sua disposição no ambiente expositivo e os sentidos atribuídos pela instituição e pela comunidade constituem formas de mediação que operam na produção de uma interpretação da presença jesuítica e sobre a sua influência na memória e na identidade local.

No espaço expositivo, essa atribuição de sentido também se manifesta na própria organização das peças. As indumentárias litúrgicas provenientes do Seminário Jesuíta São José são reunidas em um armário identificado como “Indumentárias”, que as apresenta ao visitante como um conjunto específico do acervo. Essa organização desloca a leitura das peças de sua função ritual para sua condição de objetos preservados e comunicados pelo museu. Ao serem apresentadas dessa forma, as vestimentas passam a ser relacionadas à memória do Seminário e à presença religiosa na história de Pareci Novo. As indumentárias tornam-se, assim, mediadoras entre o passado religioso e o presente, comunicando a memória do Seminário por meio de sua materialidade.

Figura 4 - Vista parcial do espaço expositivo do Museu Municipal Delmar Pedro Fell



Fonte: Carvalho (2023).

Nesse processo, o estatuto dos objetos é reconfigurado, passando de vestígios de uso religioso para documentos patrimoniais inseridos em uma narrativa histórica. Como observa Brulon (2013, p. 52), “Ao entrar no museu, o objeto deixa de pertencer exclusivamente ao universo de onde provém e passa a integrar um novo sistema de valores, no qual será reinterpretado, ressignificado e reinscrito em outras narrativas”.

O sentido atribuído às peças resulta, portanto, da combinação entre suas características materiais, sua origem institucional, sua preservação e sua inserção no espaço museológico. A musealização transforma essas relações em possibilidade de conhecimento sobre o passado, fazendo com que os objetos atuem como mediadores entre a experiência religiosa do Seminário e a memória construída no presente.

Essa ausência limita o acesso a informações sobre a procedência, o uso e a trajetória das peças, fazendo com que parte de seus significados dependa de outras fontes, como memórias, relatos e informações associadas à instituição. Nesse sentido, a documentação museológica constitui uma ferramenta importante para ampliar o conhecimento sobre os objetos e fortalecer a construção de narrativas sobre a presença jesuítica em Pareci Novo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, buscou-se compreender como as indumentárias litúrgicas de origem jesuítica, preservadas no acervo do Museu Municipal Delmar Pedro Fell, ultrapassam sua condição de objetos materiais e passam a operar na construção de narrativas sobre patrimônio e identidade em Pareci Novo.

Os exemplos analisados demonstram concretamente essa transformação. A capa de asperges e a estola, antes vinculadas a práticas religiosas, passam a atuar como evidências

materiais e suportes de memória do Seminário Jesuíta São José. Elementos como o Cordeiro Pascal, os bordados e demais ornamentos contribuem para interpretar a cultura religiosa e a história local. Assim, a musealização amplia os sentidos das peças ao inseri-las em uma narrativa patrimonial sobre o Seminário e sua presença em Pareci Novo.

As vestimentas litúrgicas permitem compreender tanto a experiência religiosa vinculada ao antigo Seminário Jesuíta São José quanto aos processos de patrimonialização que as reinscrevem em narrativas institucionais. Nesse sentido, Mensch (1994) compreende a musealização como transformação contextual, na qual o objeto é requalificado por novas relações institucionais e interpretativas.

No campo da cultura material religiosa, Coppola (2006) evidencia que os paramentos integram o *Theatrum Sacrum*, estruturando uma visualidade do sagrado marcada por hierarquias e códigos simbólicos. Inseridas no espaço museológico, essas peças passam a operar sob outra lógica de significação, sendo reinterpretadas como patrimônio cultural e documentos museológicos. Como destaca Brulon (2013), o ingresso no museu insere o objeto em novos universos de significação.

As contribuições de Desvallées e Mairesse (2013) evidenciam que a musealização envolve processos de interpretação, classificação e exposição. Dessa forma, sustenta-se que as indumentárias litúrgicas não devem ser compreendidas apenas como testemunhos de um passado religioso, mas como objetos musealizados que permitem analisar os processos de seleção, preservação e legitimação patrimonial. Como aponta Abreu (2012), a patrimonialização resulta de escolhas institucionais que definem aquilo que será reconhecido como patrimônio cultural.

No Museu Municipal Delmar Pedro Fell, essas escolhas contribuem para destacar a presença do Seminário Jesuíta São José na narrativa histórica de Pareci Novo. A musealização das indumentárias, associada aos demais objetos do Seminário e à exposição, materializa essa presença e a torna acessível no presente. Ao mesmo tempo, a ausência de documentação sistematizada evidencia que os sentidos atribuídos aos objetos não são completos nem definitivos, pois parte de suas trajetórias permanece dependente de memórias, relatos e interpretações que podem ser ampliados pela pesquisa e pela documentação.

No caso da coleção proveniente do antigo Seminário Jesuíta São José, esse processo evidencia como o deslocamento do objeto para o espaço museológico redefine seus sentidos e o transforma em suporte de narrativas históricas e patrimoniais. Ainda assim, os

apontamentos realizados permitem afirmar que a musealização não se limita à conservação das indumentárias, mas envolve a produção de novas interpretações sobre elas. Por fim, considera-se que os resultados apresentados possuem caráter parcial, uma vez que esta pesquisa de mestrado se encontra em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. Patrimônio cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. *In*: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ECKERT, Cornélia; BELTRÃO, Jane Felipe (org.). **Antropologia e patrimônio cultural**: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra; Associação Brasileira de Antropologia, 2007. p. 263-286.

BRULON, Bruno. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. **Anais do Museu Paulista**: História e Cultura Material, São Paulo, v. 28, p. 1-30, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e1. Acesso em: 26 out. 2026.

BRULON, Bruno. Provocando a Museologia: o pensamento geminal de Zbynek Z. Stránský e a Escola de Brno. **Anais do Museu Paulista**: História e Cultura Material, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 403–425, jan./abr. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-02672017v25n0114. Acesso em: 26 out. 2026.

CARVALHO, João Antônio Queiroz. O seminário em restauro de Pareci Novo. **Destinos do Sul**, [*s. l.*], 21 jul. 2023. Disponível em: https://destinosdosul.com/2023/07/21/o-seminario-em-restauro-de-pareci-novo/. Acesso em: 30 mar. 2026.

COPPOLA, Soraya Aparecida Álvares. **Costurando a memória**: o acervo têxtil do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana. 2006. 220 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VPQZ-6T8RZG. Acesso em: 26 out. 2026.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (org.). **Conceitos-chave de museologia**. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100 p. Disponível em: https://icom.museum/en/ressource/conceitos-chave-de-museologia/. Acesso em: 26 out. 2026.

HANSEN, João Adolfo. Artes seiscentistas e teologia política. *In*: TIRAPELI, Percival (org.). **Arte sacra colonial**: barroco memória viva. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 2001. p. 180-189.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Documento e musealização: entretecendo conceitos. **MIDAS**: Museus e Estudos Interdisciplinares, n. 1, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.4000/midas.78. Acesso em: 17 maio 2026.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A cultura material no estudo das sociedades antigas. **Revista de História**, São Paulo, n. 115, p. 103-117, 1983. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i115p103-117. Acesso em: 26 out. 2026.

MENSCH, Peter van. **O objeto de estudo da museologia**. Tradução de Débora Bolsanello e Vânia Dolores Estevam de Oliveira. Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994. 22 p. (Pretextos Museológicos, 1).

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101. Acesso em: 26 out. 2026.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080. Acesso em: 26 out. 2026.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. *In*: ROMANO, Ruggiero (dir.). **Enciclopédia Einaudi**: memória-história. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. v. 1, p. 51-86.

ROQUE, Maria Isabel. A arte sacra: museus e exposições numa sociedade secularizada. **MASF Journal**, Funchal, n. 2, p. 179-199, 2019. Disponível em: https://masf.pt/whats-on/conference/masfjournal-02-48. Acesso em: 26 out. 2026.